



PPP

Projeto Político-Pedagógico

LIBERATO

ANOS

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

José Ivo Sartori

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Ronald Krummenauer

PRESIDENTE DO CTD

Gabriel Grabowski
(em exercício)



FUNDAÇÃO LIBERATO

DIRETOR EXECUTIVO

Leo Weber

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Ramón Fernando Hans

DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Leori Carlos Tartari

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Ronaldo Garcia Forte

DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS

João Batista Flesch

DIRETORA DE ENSINO

Mareli Lurdes Regelin

COORDENADORES DE ENSINO

Ereci Teresinha Vianna Druzzian
Marcelo Dall'Alba Boeira

APRESENTAÇÃO

O maior desafio para uma escola é ela se reinventar a partir da avaliação do seu fazer, da sua rotina e da sua cultura. A cultura instalada, na maioria das vezes, não está escrita nem definida em papéis com belos logotipos, mas, sim, habita o cotidiano escolar, a relação professor-aluno, as conversas dos corredores e os olhares entre as pessoas que se entrecruzam. Aí está a verdadeira concepção educacional de uma instituição. Na Fundação Liberato, não é diferente.

Quando alguém ouve falar da Liberato, lembra-se dos firmes princípios que norteiam nosso trabalho. Lembra-se de ética, de comprometimento, de disciplina, de desenvolvimento sustentável, de valorização do ser humano, de responsabilidade e de busca de excelência. A partir da compreensão da relação indissociável entre a vida e o mundo do trabalho, busca-se uma sólida formação científica e tecnológica aliada a uma formação humanística e comportamental. Por isso, entendemos fundamental que o estudo se conecte com o mundo do trabalho, permitindo uma relação dialógica entre o ensino e a vida profissional.

Trabalhamos intensamente, fortalecendo o uso do método científico como ferramenta pedagógica em sala de aula, pois acreditamos que não se pode mais dissociar ensino e pesquisa. Iniciamos como uma feira dentro de uma sala de aula, que cresceu ano a ano e hoje é uma das maiores feiras de ciência jovem da América Latina - a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC).

A organização e o desenvolvimento curricular, seus objetivos, conteúdos e métodos, baseiam-se em um projeto de sociedade democrática, diversa e inclusiva, compreendendo a educação como processo formativo. Isso permite o crescimento pessoal e coletivo, a construção do conhecimento, a apropriação para enfrentar novas tecnologias e a elaboração autônoma e com discernimento sobre temas complexos.

No ano de seu cinquentenário, a atualização do Projeto Político-Pedagógico reveste-se de especial relevância, ao permitir reflexões sobre nossos princípios e metas, definições de regras de convivência e marcos regulatórios, envolvimento dos sujeitos da comunidade escolar, ousada intervenção pela melhoria da condição humana, enfrentamento do movimento e das mudanças e prospecção de compromissos para sua atuação e expansão institucional. Cabe, pois, na certeza da natureza pública da Fundação Liberato, sermos agentes de nosso futuro e fortalecermos nossa identidade,

que dá vida e corpo para a formação integral que nos é tão cara e tão bem é reconhecida pela sociedade através dos alunos egressos.

Leo Weber
Diretor Executivo

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Presidente do Conselho Técnico Deliberativo: Pedro Luiz Maboni.

Diretor Executivo: Leo Weber.

Secretário Executivo: Ramon Fernando Hans.

Diretora de Ensino: Mareli Lurdes Regelin.

Diretor Administrativo: Ronaldo Garcia Forte.

Diretor de Pesquisa e Produção: Leori Carlos Tartari.

Diretor de Recursos Humanos: João Batista Flesch.

Coordenadores de Ensino: Ereci Teresinha Vianna Druzzian e Marcelo Dall Aba Boeira.

Coordenadora do Centro Pedagógico: Mirela Maria de Melo Costa Stoll.

COMISSÃO GESTORA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Integrantes: André Luis Viegas, Amaury Silva Junior, José Edimar de Souza, Leandro Andrighetti, Lilian Strossi dos Santos, Mareli Lurdes Regelin e Mirela Maria de Mello Costa Stoll.

Revisão: Carmem Maria Ribeiro Bica Beltrame e Celestino Inácio Schneider.

Bibliotecária Responsável: Lílian Amorim Pinheiro.

Digitação: Integrantes da Comissão.

Capa: Dennis Messa da Silva.

Reprodução: Setor de Reprografia.

Realização: Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – 2016/ 2017.

SUMÁRIO

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FUNDAÇÃO LIBERATO.....	7
2 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DISCUSSÃO E DE CONSTRUÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO PPP	10
3 A LIBERATO REVISANDO SEU PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	12
4 FILOSOFIA DA FUNDAÇÃO LIBERATO	15
4.1 Marco Situacional - Contextualização	15
4.2 Marco Político - A sociedade que queremos	19
4.2.1 A sociedade que queremos e o trabalho.....	21
4.3 Marco Pedagógico - A educação que queremos construir.....	22
4.3.1 A educação	22
4.3.2 Os princípios	24
4.3.3 A escola	24
4.3.4 A formação	25
4.3.5 A prática pedagógica.....	27
5 DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL PARA O DIAGNÓSTICO DA FUNDAÇÃO LIBERATO	30
6 ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO GLOBAL.....	31
7 INDICADORES PARA PLANEJAMENTO DE PROPOSTAS DE AÇÕES	32
7.1 Respeito	32
7.2 Postura Problematizadora	32
7.3 Competência	33
7.4 Criatividade	34
7.5 Respeito Às Diversidades.....	34
7.6 Relações Interpessoais.....	35
7.7 Dialogicidade	35
7.8 Sujeito do Processo	36
7.9 Comprometimento com a Realidade	36
7.10 Sociedade.....	37
7.11 Participação	37
7.12 Corresponsabilidade.....	38
7.13 Consciência Crítica	39
8 PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA FUNDAÇÃO LIBERATO	40

9 PROGRAMAÇÃO	41
9.1 Políticas e Estratégias	41
9.2 Objetivos	46
9.3 Atividades Permanentes	50
9.4 Deliberações Gerais	51
10 REFLEXÕES DA COMISSÃO GESTORA SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PPP	52
REFERÊNCIAS	54

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FUNDAÇÃO LIBERATO

A Fundação Liberato está localizada no Vale do Sinos, na cidade de Novo Hamburgo, município que integra a região metropolitana da capital Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Situada estrategicamente entre os dois mais importantes polos metalmeccânicos, dista 40 km de Porto Alegre e 70 km de Caxias do Sul. Foi concebida para atender às demandas da área industrial e ser fator de seu desenvolvimento. Ocupa uma área de 20ha e possui uma estrutura escolar voltada para a educação profissional de nível técnico.

A Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha teve origem na assinatura de um convênio, no dia 08 de maio de 1957, quando o Ministério da Educação e Cultura, representado pelo Ministro, Prof. Clóvis Salgado, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, representado pelo Governador, Dr. Ildo Meneghetti, e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, na pessoa do Sr. Prefeito, Carlos Armando Koch, convencionaram coordenar e conjugar esforços para a criação, instalação e funcionamento de uma escola de ensino técnico industrial, destinada à formação de técnicos para a indústria do estado e do país. Coube à esfera federal a obrigatoriedade da construção dos prédios, provendo-os com as instalações técnicas e administrativas e equipamentos didáticos necessários ao pleno funcionamento da Escola e a concessão de uma subvenção anual, destinada a sua manutenção, assistência técnica e administrativa; à esfera municipal, coube a doação de uma área de terreno necessária à construção da Escola.

Esse convênio foi aprovado, através do Decreto Legislativo nº. 941, em 17 de julho de 1957. Assim, no bairro Primavera, na cidade de Novo Hamburgo, iniciou-se a construção da Fundação Liberato. (FUNDAÇÃO LIBERATO, 2000).

O referido convênio, com duração ilimitada, continua em vigor, assegurando a estrutura peculiar das entidades paraestatais, com autonomia administrativa, didática e econômica.

No dia 03 de junho de 1965, houve a primeira reunião do Conselho Técnico Deliberativo provisório, no escritório técnico das obras da Escola Técnica Liberato. De 1957 até os dias atuais, vários atos administrativos regulamentaram o funcionamento da Escola, como o Decreto nº. 17.884, de 03 de maio de 1966, que criou e denominou a Escola Técnica como “Liberato Salzano Vieira da Cunha”, em homenagem ao Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que morreu em acidente aéreo em 07 de

abril de 1957; a Lei nº. 5.444, assinada em 23 de janeiro de 1967, e o Decreto nº. 18.418, de 28 de janeiro de 1967, que autorizaram a instituição de uma fundação como entidade de direito privado, dotada de autonomia administrativa, didática, econômica e financeira, regida por estatuto aprovado pelo Governo do Estado (FUNDAÇÃO LIBERATO, 2000).

Em 28 de fevereiro de 1967, foi aprovado o primeiro estatuto, e, em 28 de março de 1967, através do Parecer nº. 24/67 do Conselho Estadual de Educação, foi concedida a autorização de funcionamento do Curso Técnico de Química. A Portaria nº. 9086, da Secretaria de Educação e Cultura, assinada em 11 de abril de 1967, autorizou o funcionamento do curso no dia seguinte. Antes disso, no dia 10 de abril de 1967, aconteceu a primeira reunião solene do Conselho Técnico Deliberativo e assumiu o primeiro diretor executivo da Instituição, professor Orlando Razzera. No dia 12 de abril de 1967, houve a segunda reunião solene, com autoridades, professores e alunos; por isso, é considerado o Dia de Aniversário da Fundação Liberato (FUNDAÇÃO LIBERATO, 2000). A alteração estatutária mais recente, através do Decreto nº. 52.101, de 27 de novembro de 2014, incluiu formalmente entre os objetivos da Fundação Liberato a realização de atividades de pesquisa básica e aplicada, de caráter científico ou tecnológico, o que caracteriza a Liberato como uma Instituição de Ciência e Tecnologia – ICT (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

A Escola continua crescendo e hoje, aos 50 anos, mantém mais sete cursos técnicos subsequentes, no período noturno, sendo que alguns deles são oferecidos na modalidade integrada ao ensino médio, no período diurno, além de um curso de especialização técnica de nível médio.

Aliada ao ensino, a pesquisa é realizada no ensino médio e técnico, o que tem rendido muitos prêmios nacionais e internacionais à Fundação. Desenvolve pesquisa, projetos, consultoria e prestação de serviços profissionais e de estágio curricular através de convênios com mais de 600 entidades e empresas.

Mantém a Incubadora, em que são absorvidas pesquisas da Fundação e de empresas da região, visando diversificar e expandir tecnologicamente o Parque Industrial do Estado. Além disso, ocorre o desenvolvimento de projetos de pesquisa, com recursos de diferentes órgãos, em parceria firmada com universidades e outras entidades.

Reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como instituição de referência para a inovação e a criatividade na educação básica do Brasil, integra o mapa como uma das 138 instituições brasileiras que já trilham um longo caminho na prática da

inovação. Para isso, foram considerados critérios relacionados à gestão, ao currículo, ao ambiente, aos métodos e às articulações com outros agentes (BRASIL, 2015).

A Fundação Liberato integra, ainda, o Programa de Escolas Associadas (PEA) da UNESCO, que reúne escolas comprometidas em criar e praticar "Educação de Qualidade" na busca dos ideais da paz, da liberdade, da justiça e do desenvolvimento humano, a fim de atender a todas as necessidades de crianças e jovens de todo o mundo (FUNDAÇÃO LIBERATO, 2016).

2 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE DISCUSSÃO E DE CONSTRUÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO PPP

Um processo de planejamento que se pretenda científico deve estar centrado no conceito de **necessidade**. Dentre as inúmeras definições de Planejamento, pode-se incluir a mais operacional de todas: **planejar é descobrir as necessidades da entidade que se planeja e satisfazer aquelas que forem possíveis satisfazer no período de duração de cada plano**. É isso que a Liberato empreendeu na segunda metade de 2016 e no começo de 2017: elaborar seu Plano Global de Médio Prazo 2017-2019, utilizando a metodologia do que hoje se chama Planejamento Participativo, tanto nos modelos como nas dinâmicas que ele propõe. O Planejamento Participativo é, na verdade, a melhor linha de planejamento para as entidades cujo primeiro fim é ajudar mais diretamente a (re)construção da sociedade, enquanto a corrente que se chama Planejamento Estratégico é a mais adequada às entidades que querem ganhar dinheiro e, sobretudo, manter-se proeminentes no mercado. Claro que o manter-se firme em sua busca, numa visão estratégica, é garantido pelo Planejamento Participativo também.

Necessidades são situações ou fatos que devem ser introduzidos na realidade prática da entidade, para que ela se aproxime, cada vez mais, dos ideais traçados nos referenciais que a entidade adota; no caso da Liberato, isso tudo foi organizado pelo conjunto do seu público, de modo total pelo interno, com audiência do externo.

Planejar tentando “resolver” problemas - para uma entidade como uma escola, uma igreja, um sindicato, um governo e todas as instituições do campo social - é muito perigoso. O problema mostra-se ao primeiro olhar, a necessidade aparece apenas depois, com um processo científico de diagnóstico orientado pelos critérios do ideal que as pessoas escolheram como referencial. O médico enfrenta-se com os problemas assim que o paciente aparece. Mas ele não pode ficar no problema e mandar cortar o dedo que dói (o problema); ele deve partir para o diagnóstico, buscando comparar o ser doente com o ser ideal (são) e, assim, **descobrir as necessidades, ou seja, o que falta e o que está demais nesse paciente concreto**; ou, dito de outra forma e repetindo: fazer o diagnóstico, descobrindo que modificações devem ser introduzidas nesse paciente para que ele se aproxime do que deve ser. Uma escola que lista seus problemas e procura agir, a partir deles, é a que expulsa o aluno rebelde e fica feliz; a que age segundo um processo científico de enfrentar a realidade, para modificá-la, é a que estabelece em que direção ideal quer caminhar e examina, depois, até que ponto sua prática está no rumo

escolhido, para, só então, estabelecer novas práticas. Pode ser que o tal aluno não seja problema e, se atrapalhar a busca dos fins, seu caso deve ser tratado dentro dessa nova perspectiva.

Foi assim que agiu a Liberato. Organizou um referencial, misto de fundamentação teórica e escolhas ideológicas, ideal esse que serviu de critério para analisar a realidade e a prática e descobrir, assim, as necessidades. Mas isso era apenas a primeira parte na preparação do plano. Qual era a segunda, tão fundamental como essa? **Propor ações, comportamentos e atitudes, regras, rotinas** (atenção: concretas e possíveis de execução durante o período de duração do plano) que serão agora executadas, sob a coordenação de uma equipe, muito pequena e bem organizada. A execução levará a Liberato a ser, cada vez mais, parecida com o ideal traçado no seu Marco Pedagógico, para caminhar, sempre, na direção do que se diz no seu Marco Político.

A mim, cabe parabenizar a Liberato, representada pela comissão encarregada da coordenação do Plano: a tentativa de 2001 foi profícua, porque gerou aprendizagens e produziu algumas práticas novas; mas este Plano tem um amadurecimento e uma fidelidade ao processo muito mais sólido. Aliás, mais que parabenizar, desejo estimular as pessoas a que vivam este Plano pelos próximos anos, sobretudo cumprindo rigorosamente o que a Programação propõe.

Novo Hamburgo, março de 2017.

Prof. Danilo Gandin.

3 A LIBERATO REVISANDO SEU PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Desde a construção do Projeto Político-Pedagógico da Instituição, no ano 2000, até o momento atual, ocorreram mudanças significativas nos cenários em que atuamos; por isso, é importante analisá-las, discuti-las e interpretá-las. A partir da renovação do quadro de servidores¹, um novo grupo de trabalho passa a compor a Instituição. Aliado a isso, existiram alterações na legislação vigente, situações que instigaram a Escola a buscar novos comportamentos, preocupações com a sustentabilidade do ambiente, novos contornos apresentados pela juventude, as mídias e as redes sociais atravessando todos os espaços. Enfim, muitas alterações que implicam novas demandas e novos saberes. É hora de resignificarmos nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP), incorporando todos esses temas e confrontando o que havia sido construído para reinventar nossas práticas.

A Direção estabeleceu como meta para 2016 a construção coletiva de um novo projeto, assegurando uma gestão democrática. Foi criada uma comissão gestora do PPP, integrada por membros dos diversos segmentos da Liberato, nomeados abaixo:

- **Diretora de Ensino:** Mareli Lurdes Regelin;
- **Coordenadora do Centro Pedagógico:** Mirela Maria de Melo Costa Stoll;
- **Coordenador do Centro de Planejamento e Avaliação:** André Luís Viegas;
- **Representante da ADLiberato:** Amaury Silva Junior;
- **Representante do Núcleo de Educação, Cultura, Esporte e Ciência &**

Tecnologia: Leandro Andrighetti;

- **Representante dos Funcionários:** Lilian Strossi dos Santos;
- **Professores responsáveis pela revisão escrita:** Carmem Bica Beltrame e Celestino Schneider;
- **Bibliotecária:** Lílian Amorim Pinheiro;
- **Representante do Centro Pedagógico:** José Edimar de Souza.

Ao ser deflagrado o processo de revisão, logo se destaca o feito de que, já em 2000, a Escola apresentou um projeto avançado, em que já pautava fortemente a pesquisa como um caminho para a aprendizagem, propiciando a autonomia e a criatividade de professores e de alunos, enfatizando a formação integral como meta e

¹ Importante: no âmbito do PPP, utilizamos o termo “servidores” para nos referirmos aos docentes e aos funcionários administrativos de forma integrada.

propondo a ética e a solidariedade na construção de um mundo em que prevaleça a justiça.

A Direção, junto com a comissão gestora, definiu convidar, novamente, o professor Danilo Gandin, especialista na área de planejamento, para assessorar o processo de revisão, como fez no ano 2000. Importante enfatizar que partimos do PPP existente, para construir um novo, valorizando e ressaltando princípios que orientam desde sempre a Instituição.

Realizamos a primeira reunião da comissão gestora do PPP com o professor Danilo, a fim de estabelecer a metodologia de trabalho, dentro de um processo de planejamento participativo. Entendemos que um dos grandes desafios para a garantia do sucesso da ação do PPP é transcender a função consultiva, tornando-o, de fato, um instrumento de mediação e de concretização da ação pela qualidade educacional e participativa.

A construção deste documento pedagógico pressupõe, nas palavras de Gandin (2013), um processo de “ação-reflexão-ação”, no qual a Escola busca organizar seu trabalho, elaborar os objetivos que deseja alcançar e conquistar. Gandin (2013) acrescenta que o PPP pode estar organizado em três grandes eixos de ação, a saber: o marco referencial, o diagnóstico e a programação. Ou seja, um plano deve contemplar o método científico, seguindo as etapas fundamentais de construção:

- Referencial { Marco situacional;
Marco político;
Marco pedagógico;
- Diagnóstico;
- Programação.

A comissão gestora teve a incumbência de divulgar, de esclarecer, de motivar e de criar as condições, para que fossem abertos espaços à ampla participação da comunidade.

No início do ano letivo de 2016, através da palestra de abertura do professor Danilo Gandin, no Seminário Pedagógico e Administrativo, houve o lançamento da proposta.

Quanto ao efetivo funcionamento dos instrumentos pedagógicos da Escola e o modo como foi construída a metodologia de trabalho, na visão de Paro (2006), implica não somente a participação política, como também a socialização do poder, que precisa ser construída porque não está dada, não está pronta, é um aprendizado. É uma prática

que se constrói pela base, pela organização e pela mobilização dos seus sujeitos, professores, pais e/ou responsáveis e alunos.

O grupo gestor reuniu-se semanalmente para organizar o processo. Criou-se um e-mail para receber contribuições permanentes: ppp2016@liberato.com.br.

Iniciou-se a execução da revisão do referencial do PPP de 2000, através de plenárias, com a leitura desse referencial, destacando o que seria importante, incluindo, excluindo e modificando. Os alunos trabalharam com os Orientadores Educacionais em sala de aula e nos Conselhos de Alunos, debatendo o que pensam sobre a Sociedade e Escola que queremos. Também em Reuniões de Pais foram trabalhadas as questões do PPP, para que eles pudessem opinar. Além disso, ocorreram os debates nas Reuniões do Eixo Educação e Cultura, nas Reuniões do Centro Pedagógico e nas Reuniões de Coordenadores Administrativos dos Cursos.

Na abertura do segundo semestre, ocorreu a plenária devolutiva das contribuições que foram reunidas, compondo o Referencial estabelecido pelo coletivo. O processo de atualização e de revitalização do PPP proporcionou momentos de intensa reflexão, buscando o compromisso da comunidade com as ações que foram definidas.

A partir do diagnóstico, visualizou-se a que distância estávamos de nossos ideais. Estabeleceram-se necessidades e criou-se uma programação, através de encontros com os servidores, viabilizando a participação, as manifestações, as posições e as sugestões que representam o pensar que existe na Instituição.

A relevância do PPP, como importante documento para os estudos da história da educação, destaca-se pelo envolvimento da comunidade na sua construção. Espera-se que o PPP integre a comunidade escolar, comprometendo-a com a educação, em prol da construção de um projeto comum de qualidade que zele pela participação, pela gestão democrática e pela justiça social.

4 FILOSOFIA DA FUNDAÇÃO LIBERATO

A filosofia da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha estrutura-se a partir de três grandes marcos: situacional, político e pedagógico como apresentamos abaixo.

4.1 Marco Situacional - Contextualização

A sociedade atual caracteriza-se como globalizada e capitalista, em que a má distribuição de renda reitera a desigualdade, gerando injustiça social. Além disso, como consequência dessa má distribuição, vive-se, de forma exacerbada, movimentos migratórios em determinadas localidades, visto que as pessoas têm se movimentado em busca de maiores perspectivas de trabalho e de melhores condições de sobrevivência. O fato de vivermos em uma sociedade capitalista também estimula a competitividade, pois o valor mais premente que se tem é a importância que se dá aos bens que se possui, não por aquilo que de fato se é, isto é, não basta ser, é preciso parecer. Em consequência disso, o individualismo diminui a possibilidade de relações mais fraternas, estáveis e sinceras.

É, ainda, uma sociedade que tem sido marcada pelo medo do terrorismo, uma vez que grupos extremistas têm se apropriado do poder, em especial no Oriente Médio. Isso tem provocado, tanto com suas atitudes quanto com o combate a elas, deslocamentos populacionais. Esses deslocamentos têm contribuído para o surgimento de um movimento de forte nacionalismo e de xenofobia, materializados, muitas vezes, em fechamento de fronteiras em países que não desejam receber essas pessoas.

Ao mesmo tempo em que se observam movimentos de fechamento de fronteiras para refugiados de guerras como resultado de um forte movimento nacionalista e conservador que tenta resistir às incertezas de um mundo em constante transformação, percebe-se que o rápido avanço da tecnologia e da internet, que contribuíram para a globalização da sociedade, tornou as fronteiras virtuais mais líquidas (BAUMAN, 2001). Isso também provocou mudança nas relações tempo-espço, pois as informações, as experiências e até o estudo estão a um clique de distância. A popularização da internet proporcionou a intensificação da espetacularização da vida, pois a qualquer momento, de qualquer lugar, é possível usar *smartphones* para tirar fotos ou fazer filmes e postá-los

nas redes sociais. Esse fenômeno favorece o que se apontou acima, da importância do “parecer ser”.

Reforçando o caráter capitalista, criam-se novas necessidades consumistas de forma galopante. Esse consumismo é assegurado pelos meios de comunicação de massa, sobretudo através da televisão e das redes sociais, que lançam modismos e imprimem novos valores, que se constituem como “verdades” dentro de um determinado discurso histórico. O sujeito, constituído no encontro com o discurso social, subjetiva-se a partir dos embates entre a apropriação das tendências homogeneizadoras - proposta pelo discurso globalizado - e outras que tendem à singularização.

No vértice de transformações sociais e culturais na contemporaneidade, o adolescente, principal público-alvo da Fundação Liberato, vive sua transformação singular: uma travessia por processos subjetivos que levam da infância ao mundo adulto e que se dá em um tempo e um espaço demarcados pela cultura em que o jovem vive. Os laços sociais singulares produzidos no meio em que ele convive oferecem ao jovem uma leitura sobre as mudanças que ocorrem em seu corpo com o advento da puberdade, marcando-o e, ao mesmo tempo, deixando uma marca na história de seu tempo. Os efeitos dessa leitura, na subjetividade do jovem, são entendidos como complexos processos psíquicos dos quais participam todos os que se encontram em relação com o jovem, a história que o antecede e os marcos biológicos que lhe dizem respeito.

Portanto, muito mais do que um dado estático fundamentado em um ponto de vista biológico, a adolescência é uma construção sócio-histórica e, para abordá-la, é preciso contextualizar a conjuntura na qual ela se situa (BIRMAN, 2008). Como diz Birman (2008), apagam-se hoje as fronteiras que definem a adolescência do mundo adulto, evidenciando bordas que se misturam, porosidades sobre as linhas de demarcação de territórios que se sobrepõem. Hoje os adolescentes esperam um reconhecimento, vindo do grupo social, de que se tornaram adultos, sem saber como nem quando isso ocorre. Buscar esse reconhecimento passa a ser a meta de cada um.

A liquidez das fronteiras do planeta e a interdependência em que se vive fazem com que os problemas de um determinado lugar passem a ser os problemas do mundo como um todo. Não se pode deixar de perceber, também, que qualquer opção que se faz no cotidiano, no sentido de adquirir algo, por exemplo, tem reflexos no nível do ecossistema mundial e na sustentabilidade, considerando-se a finitude dos recursos naturais.

Esses reflexos também se dão na divisão internacional do trabalho. Com extrema rapidez, tem ocorrido uma evolução na orientação das empresas que, do enfoque na organização (estrutura taylorista), voltou-se para a tecnologia e para o mercado, vivendo, inclusive, a queda da indústria como geradora de capital. Empresas promotoras de eventos têm cumprido essa tarefa com mais sucesso, e a automação industrial reduziu a necessidade de mão de obra, ocasionando o declínio do trabalho manual. A instabilidade do emprego impõe a necessidade de mudança comportamental em relação ao trabalho, exigindo maior qualificação e desafiando o indivíduo ao empreendedorismo. Isso demanda o desenvolvimento de competências, habilidades específicas e consolidação profissional. Assim, aumentam as chances de reconhecimento no mercado e de realização na profissão escolhida. Contudo é necessário que se mantenha a capacidade de indignação diante de injustiças e misérias, não confundindo evolução da sociedade com violação de valores ou direitos já conquistados, não banalizando fatos ou situações, numa concepção fatalista de que nada pode ser alterado.

Em nível nacional, esses fenômenos são observáveis. Tem-se uma sociedade administrada por grupos, muitos deles reféns de interesses das grandes corporações ou multinacionais que, além de controlarem o mercado mundial, impõem seus interesses econômicos aos países ditos emergentes, como é o caso brasileiro. Soma-se aí um conjunto de problemas de gestão geradores de desperdícios que fragilizam, da maneira mais cruel, toda iniciativa de superação do alto nível de desemprego vivenciado pela população brasileira, 11,2 % em abril de 2016, segundo dados do IBGE (EBC, 2016) e mundial, em torno de 200 milhões de desempregados, segundo a OIT (PORTAL TERRA, 2016). A esses fatos soma-se o descrédito nas classes política e empresarial, pois muitos têm sido descobertos em esquemas de corrupção.

Para administrar esse cenário, é imperativo que se enfrente a questão maior: a educação básica da população. Uma nação só se consolida quando não ostenta quadros de analfabetismo e rompe a barreira do ensino fundamental com qualidade para a maioria de seus trabalhadores, possibilitando-lhes não só o acesso como a conclusão dessa etapa educativa, o que não acontece hoje, pois mais da metade da população brasileira não conclui o ensino médio. A universidade, então, torna-se uma musa inatingível, pois

a classe que detém o poder material em certa sociedade, detém, também, poder intelectual, uma vez que possui os instrumentos materiais e conceituais para a elaboração do conhecimento: àqueles que são recusados os meios de produção intelectual só resta a submissão. Esse saber, elaborado pela classe dominante e que reflete seus interesses particulares, é apresentado como universal, como o único razoável e verdadeiramente válido (KUENZER, 1997, p. 47).

Essa visão de Acácia Kuenzer está baseada na concepção de Bourdieu e Passeron de que a escola é a principal instituição responsável pela reprodução e legitimação do capital cultural dominante. Numa ordem econômica capitalista que, "[...] pelos seus mecanismos próprios, produz e reproduz cotidianamente as desigualdades entre as classes sociais" (CUNHA, 2000, p. 91), o beneficiário último e melhor aquinhoado como ensino médio-técnico-industrial é o próprio sistema e os que o representam em nível de dominação, os quais usufruem da mão de obra que esse ensino encaminha. Bourdieu e Passeron (2009) nos apresentam a noção de princípio de correspondência segundo o qual, na escola, as relações de sala de aula funcionam para inculcar nos alunos as atitudes e as disposições necessárias para que aceitem os imperativos econômicos e sociais da sociedade capitalista, porque "O sistema educacional ajuda a integrar a juventude ao sistema econômico através da correspondência estrutural entre suas relações sociais e aquelas de produção" (BOURDIEU; PASSERON, 2009, p. 131).

Giroux (1997), no entanto, não vê a escola como mera reprodutora passiva das relações de produção. Acredita que ela apresente uma dinâmica particular que determina e é determinada pela relação com o espaço externo. No interior da escola, é possível e necessário que se faça um trabalho de conscientização com os sujeitos que a compõem. Isso é tarefa de educadores. A escola organizava-se basicamente em termos do conhecimento por disciplinas e não em função das pessoas e de seus projetos.

Cabe lembrar, no entanto, que a escola pública é um órgão do Estado e deve pautar-se pelos princípios da gestão democrática do ensino, entre os quais, destacam-se "[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas" (BRASIL, 1996, art. 3º incisos II e III). Em virtude disso, devem-se evitar ideologias excludentes e oferecer elementos para que se compreenda o atual cenário político.

A Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha tem, atualmente, nos três turnos de funcionamento 3.500 alunos, que provêm de mais de 50 municípios das regiões do Vale do Sinos, Paranhama e Caí.

Identifica-se o compromisso da escola de pensar na finitude dos recursos naturais, pensando em projetos que não só procurem soluções para os problemas que estão além dos limites dela, mas também pense em formas de lidar com as suas questões de sustentabilidade.

Observa-se, ainda, que há uma espécie de contradição, pois apontou-se que uma das características da sociedade atual é a competitividade, da qual decorre o individualismo; porém a escola participa de competições, a partir das feiras de iniciação científica. Por isso, pesquisar deve ser visto além dos aspectos competitivos, levando o princípio de educar pela pesquisa para a sala de aula. A contradição não deve “paralisar” e sim despertar um movimento interno, uma posição da escola.

O professor, se não inserido na evolução histórica e se não consciente desse todo dinâmico que é a sociedade pós-industrial, jamais deixará de ser um instrumento da reprodução. Se simplesmente utilizar conteúdos e técnicas de trabalho sem a elaboração da crítica, estará efetuando a reprodução das relações sociais de produção no interior da escola. Fazer essa reflexão é ato corajoso e inadiável.

A sociedade, de modo geral, oferece-nos um panorama de desumanidade, mas o homem ainda continua humano, ainda consegue ser sensível diante de tantos problemas e se preocupa em ter para sobreviver. E é em função do ter que ele deixa de ser. Não acredita mais no poder e já não mais se espanta com as coisas que acontecem ao seu redor. Apesar de tudo isso, continua sonhador e busca, insistentemente, a felicidade, o bem-viver, relacionamentos estáveis e solidários; mas quer, acima de tudo, colocar para um número crescente de pessoas os benefícios conquistados através de tantas lutas durante todos esses séculos de existência humana.

4.2 Marco Político - A sociedade que queremos

A sociedade passa por momentos de rápida evolução e mudanças, em que tudo se torna digital e conectado, em que a diversidade ganha espaço com o surgimento de novas configurações familiares, discussão de gênero e políticas de inclusão. Além disso, este é um momento crítico, no qual precisamos criar consciência ambiental e aprender a viver buscando a sustentabilidade. O século XX trouxe avanços científicos e tecnológicos importantes para a sociedade, mas não trouxe as respostas para os anseios do campo espiritual, e a humanidade continua carente de sentimentos e valores.

Frente a isso, o indivíduo que queremos ter deve ser livre, ético, crítico, equilibrado, responsável, honesto, sensível, solidário, aberto às mudanças, participativo e sujeito de sua própria história.

A sociedade que queremos é uma sociedade fraterna, igualitária, inclusiva e sustentável, em que prevaleçam a democracia e o respeito humano, o equilíbrio entre os avanços científicos e tecnológicos e as reais necessidades, ou seja, a tecnologia deve ser usada a serviço do bem-estar social e, sobretudo, que sejam valorizadas as relações interpessoais. Buscamos uma sociedade em que haja lugar para a diversidade, a tolerância e a justiça. Porém, para que se possa construir essa sociedade ideal, é preciso que sejamos éticos e coerentes. Não é possível pensar os seres humanos longe da ética, muito menos fora dela, seria uma transgressão (FREIRE, 2011). Dessa forma, nascerão a justiça social, o respeito, a responsabilidade, a compaixão e a fraternidade. Além disso, precisamos aprender a conviver com as diversidades humanas, estabelecendo, no processo educativo, a permanente atenção e respeito à heterogeneidade existente.

É importante que a sociedade contemple não só os valores básicos, tais como alimentação, moradia, segurança, saúde e educação, mas também propicie satisfação, cooperação, respeito ao próximo e à natureza, amizade, honra, talento e amor. Portanto, há a necessidade de se considerar também as emoções como elemento constitutivo do saber humano.

O conhecimento representa uma possibilidade explicativa sobre a realidade estudada (dados os referenciais teóricos e metodológicos, porque “[...] a ciência atual não busca mais uma visão do mundo total explicativa, o que produz é parcial e provisório [...]”) que se confronta com uma realidade incerta, de fronteiras imprecisas e mutáveis [...]” (BALANDIER, 1997, p. 10). Dessa forma, o conhecimento expressa a comunhão do saber entre as pessoas, através da inquietação do não saber, da síntese das experiências e práticas construídas em um percurso de vida e em um percurso acadêmico, produzindo questionamentos e novos campos conceituais.

Queremos viver num mundo norteado pelo comprometimento e pela participação efetiva na construção de um projeto existencial coletivo, no qual as pessoas se relacionem eticamente e sejam livres, tendo como base os valores cívicos e a sustentabilidade do planeta, com o objetivo de

[...] garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2015).

Porém, para que se possa construir essa sociedade ideal, é preciso, antes de tudo, cultuarmos a ética, sendo nós mesmos seres com eticidade, beleza, coerência e alegria, orientados pelo comprometimento e pela participação efetiva na construção de um projeto existencial coletivo, em que as pessoas se relacionem eticamente e sejam livres, que tenham as mesmas oportunidades de reconhecimento, recuperando os valores cívicos e agregando as emoções como elemento construtivo do saber humano.

Urge que todas as pessoas tenham acesso à educação de qualidade, pois só assim conseguiremos utilizar corretamente as informações que se disseminam pelo mundo e sermos donos do nosso próprio destino enquanto nação.

4.2.1 A sociedade que queremos e o trabalho

Na sociedade ideal, o trabalho, além de suprir a necessidade de emprego e de salário, deve trazer autorrealização, cujo sentimento é deixar de ser objeto de exploração que massifica o ser humano. O trabalhador deve poder sentir-se sujeito de seu trabalho, recuperar a inteireza da relação entre o pensar, o criar e o produzir, além de lutar pela existência de um Estado que assegure seus direitos.

Para isso, com a flexibilidade da empresa moderna, é a vez de formar o profissional empreendedor, no sentido de dar vazão à criatividade, inovar e correr riscos. Dele é exigida a responsabilidade sobre os resultados, baseada no autocontrole e no compromisso, bem como habilidades que requerem um aprimoramento da maturidade social. O profissional deve estar não só consciente dos desafios complexos que a sociedade atual lhe oferece como também disposto a assumir tais desafios e tal complexidade, devendo ser: competitivo, ambicioso, ético, decidido, crítico, afetivo, íntegro, solidário, organizado e consciente do seu papel no mundo do trabalho e na sociedade onde vive.

4.3 Marco Pedagógico - A educação que queremos construir

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento criado, no âmbito da comunidade escolar, como forma de registrar e garantir o compromisso assumido pelo coletivo da escola, de desenvolvimento do processo de educação, devidamente planejado, com vistas à educação que precisamos construir.

4.3.1 A educação

A educação que precisamos construir é uma educação comprometida com a realidade e a inclusão social, promotora do diálogo entre seus atores e da capacidade de aprender a aprender. Uma educação voltada para a constituição de saberes que, segundo a UNESCO, através da Comissão Internacional de Educação do Futuro, presidida por Jacques Delors (2003), são: aprender a ser, a conhecer, a conviver e a fazer.

Do primeiro ao último saber, a educação que queremos passa pela importância de construir e reconstruir conhecimento, despertar a curiosidade e desenvolver a autonomia. A partir de novas lógicas, resolver conflitos, respeitar as diferenças, conviver bem com a diversidade, compreender e valorizar o outro. Além disso, importa também experimentar a competitividade saudável, ser solidário, desenvolver-se integralmente. Isso tudo considerando inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade, pensamento autônomo e imaginação criadora.

A esses quatro pilares (aprender a ser, a conhecer, a conviver e a fazer), podemos agregar o aprender a sentir, sentir-se parte, incorporando, com essa visão inovadora, os sentimentos e as emoções como elos essenciais entre o corpo e a consciência (DAMÁSIO, 1996). Busca-se, como premissa, educar para a vida, preparando para o mundo do trabalho, em toda a sua incerteza e vastidão, sendo o elemento transmissor e promotor de princípios e condutas éticas, respeito e postura profissional, estimulando a criatividade e a inovação na resolução de problemas.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assim definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, deve assegurar a formação dos jovens e adultos que a ela têm direito na perspectiva da dimensão do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas contextualizados histórica e socialmente (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

A realidade da população do ensino médio está configurada por estudantes predominantemente adolescentes e jovens. Segundo o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), embora a noção de juventude não possa ser reduzida a um recorte etário, são considerados jovens aqueles sujeitos com idade entre os 15 e os 29 anos, definindo a juventude como “condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias” o que obriga a “diversificação e a flexibilidade de currículos”, respaldadas pela LDBEN 9394/96 (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Em consonância com a proposta do ensino médio integrado e subsequente à educação profissional está a educação inclusiva. “A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças” (SILVA, 2010, p. 8).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) demandou, para as instituições, a constituição de uma cultura de inclusão, por meio de novas práticas escolares, com vistas a garantir o direito de todos à educação. É desafio diário, para a escola, a transformação da sala de aula comum num espaço para todos os estudantes, buscando, paulatinamente, as transformações necessárias para que o espaço escolar possa se tornar um ambiente educacional inclusivo.

Conforme Silva (2010, p. 9), “A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas”. Nesse sentido, cabe salientar iniciativas como a constituição da Equipe Multiprofissional de Apoio à Inclusão (EMAI), criada pela Resolução do Conselho Técnico Deliberativo nº 2212/2016, de 17 de março de 2016, que possui caráter consultivo e de apoio às práticas inclusivas na Fundação Liberato, e a implementação do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LTA), que tem por objetivo fomentar o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Essas iniciativas visam ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), que precisa ser pensado e planejado para cada pessoa, considerando a história de vida do indivíduo, suas experiências, individualidades, anseios e diferenças.

4.3.2 Os princípios

Os princípios educacionais da Instituição sustentam-se nos preceitos da ética, da disciplina, do comprometimento, da busca da excelência, do desenvolvimento sustentável, da valorização do ser humano e da responsabilidade, cumprindo a missão de promover a formação integral de profissionais comprometidos com as exigências de seu tempo. Sua filosofia está pautada na valorização e no respeito ao sujeito em suas condições humanas e naturais, nas relações interpessoais, evidenciando a responsabilidade com a sociedade na qual estamos inseridos.

Diante da realidade social brasileira com desigualdade estrutural e a consequente diferença sócio-cultural-econômica, o princípio da igualdade é fundamental como objetivo permanente da sociedade e do poder público, e o papel da educação se destaca como meio possível para o enfrentamento dessas desigualdades. Nesse sentido, a Instituição se insere no contexto das políticas públicas, zelando pela responsabilidade expressa nos documentos legais referentes à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico, nos termos da Constituição Federal de 1988 – CF/88 e da LDBEN – Lei federal nº 9.394/1996.

Os princípios institucionais estão em consonância com as diretrizes nacionais definidas pela Lei 9.394/1996 – LDB quanto à diversidade nas áreas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação especial e de educação para as relações étnico-raciais, com vistas ao desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos.

4.3.3 A escola

A função social da escola, fundamentada na vivência de valores democráticos e pautada pelos princípios da participação e da decisão coletiva, traduz-se na garantia, a todos e a cada um, do direito de aprender e se desenvolver com qualidade. Isso asseguraria acesso, permanência e resultados efetivos, como: construir o gosto pela leitura; desenvolver o pensamento lógico, a prática da pesquisa e a sensibilidade para as artes; aprender a expressar-se por meio de diferentes linguagens, a auto-organizar-se, a situar-se no tempo histórico em que vive, a resolver situações de conflitos pelo diálogo, dentre outros, ou seja, educar para o desenvolvimento integral, pessoal e cidadão (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Os Cursos Técnicos oferecidos pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha são desenvolvidos nas formas integrada e subsequente ao Ensino Médio. Além disso, são ofertados cursos de especialização e atividades de pesquisa, ensino e extensão. A Instituição busca construir e manter, entre a família e/ou responsáveis, uma relação dialógica e de parceria referente ao desempenho e ao desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

A organização da matriz curricular é entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se articular com o conjunto de atividades educativas. Compreende o desenvolvimento de conhecimentos sobre a sustentabilidade ambiental, os direitos humanos, a liberdade, a segurança, o bem-estar, a igualdade, a diversidade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos.

A escola é um dos agentes identificadores das reais necessidades e dificuldades sociais; por isso, precisa estabelecer uma relação de comprometimento entre a educação e a sociedade. Portanto, a organização do currículo merece ser avaliada com mais cuidado, uma vez que ele é o espaço onde se corporificam as formas de conhecimento e de saber, onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação, tendo, conseqüentemente, que incorporar os novos mapas e as configurações sociais que estão moldando e formando novas formas de existência e sociabilidade (SILVA, 2010).

4.3.4 A formação

A educação é obra transformadora, criadora. Ora, para criar é necessário mudar, perturbar, modificar a ordem existente. Fazer progredir alguém significa mudá-lo. Por isso, a educação é um ato de desobediência e de desordem. Desordem em relação a uma ordem dada, uma pré-ordem. Uma educação autêntica re-ordena. É por esta razão que ela perturba, incomoda. É nessa dialética ordem-desordem que se opera o ato educativo, o crescimento espiritual do homem (GADOTTI, 2003, p. 89-90).

O compromisso da escola com a formação humana integral traz responsabilidades abrangentes que se relacionam com a educação integral. Nesse sentido, visa qualificar o processo educativo face à universalização do ensino, superando as desigualdades e afirmando as diversidades da sociedade brasileira (MOLL, 2007).

A educação deve ser processo de formação da competência humana, ligada ao desafio de construir, significar e ressignificar a cultura, as práticas sociais e o

conhecimento. Esse princípio básico, para Pedro Demo (1998), é alcançado na educação escolar, diferenciada de outras tantas maneiras de educar pelo fato de estar baseada no processo de pesquisa e formulação própria. Conforme o autor,

O critério diferencial da pesquisa é o questionamento reconstrutivo, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética. Do ponto de vista da educação, trata-se de ética da competência que jamais pode ser reduzida à competitividade. Do ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo (DEMO, 1998, p. 2).

Para educar pela pesquisa, há que se incentivar o profissional da educação em **tornar-se** pesquisador, ou seja, aquele que maneja a pesquisa como princípio científico e educativo e a tem como atitude cotidiana. A partir daí, para que se tenha o questionamento reconstrutivo e para que a relação seja de sujeitos participativos, inicia a promoção do processo de pesquisa do aluno, que deixa de ser objeto de ensino para tornar-se parceiro de trabalho. Dessa forma, “[...] nenhum fenômeno histórico é mais característico do questionamento reconstrutivo do que o processo emancipatório, não apenas em seu ponto de partida, mas, principalmente, como marca permanente do processo” (DEMO, 1998, p. 8).

Entendemos como aluno pesquisador aquele regularmente matriculado na Fundação Liberato, compreendendo o período desde a matrícula no primeiro ano ou semestre até o recebimento do conceito final do estágio supervisionado obrigatório. É dever de um aluno pesquisador manter contato contínuo com o orientador do trabalho para discutir os rumos e as etapas da pesquisa a serem seguidas e cumprir as metas e os procedimentos do Comitê de Ética e Segurança na Pesquisa (CESP), conforme estabelecido na Resolução do Conselho Técnico Deliberativo nº. 2043/14, de 07 de janeiro de 2014.

Definimos como orientador o profissional vinculado à Fundação Liberato que tem como dever assumir a responsabilidade sobre os aspectos referentes à aplicação de metodologia científica, ao incentivo de atitudes preventivas, à busca de viabilidades para o trabalho desenvolvido pelos estudantes, ao zelo pelos princípios que regem a Instituição, tais como éticos, de segurança e de legislação. Durante a execução de um trabalho, é importante que o orientador acompanhe a elaboração do plano de pesquisa, o desenvolvimento das atividades e avalie os riscos, minimizando problemas e acidentes.

Ao professor de Projetos de Pesquisa cabe sensibilizar e instruir o estudante à pesquisa com base nos documentos da Instituição, em conformidade com a Resolução do

Conselho Técnico Deliberativo nº. 2042/14, de 07 de janeiro de 2014, que aprova as Diretrizes para a Pesquisa na Instituição.

4.3.5 A prática pedagógica

Ensinar para consolidar a formação científica e tecnológica, estimulando o crescimento intelectual é necessário, mas não suficiente. Portanto, a educação pela pesquisa pretende-se questionadora da realidade, do conhecimento e da sua aplicação na sociedade, objetivando a formação crítica do sujeito.

O conjunto dos componentes curriculares das diferentes áreas do conhecimento deve guardar relações significativas entre si, sendo a carga horária desses componentes distribuída de forma semanal, de acordo com o que expressa a forma de organização dos cursos oferecidos pela escola.

Os conhecimentos e os saberes desenvolvidos nos diferentes cursos estão expressos nos Planos de Curso e, sobretudo, nos Planos de Trabalho dos professores, que devem apresentar em seus objetivos a amplitude e a profundidade com que será desenvolvido cada um dos componentes curriculares.

A metodologia utilizada deve promover condições adequadas à integração das disciplinas por meio de objetivos comuns que envolvam os diferentes campos do currículo, repensando tempos e espaços escolares. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é desafio cotidiano da prática docente, sendo um processo didático-pedagógico que visa à superação da fragmentação curricular no tratamento do conhecimento. A interdisciplinaridade pressupõe a integração “mediante a interação entre os diferentes campos do conhecimento” (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Cabe ressaltar aqui o estímulo à inovação na metodologia de trabalho docente, valendo-se de recursos tecnológicos de informação e comunicação, bem como a criatividade nas propostas pedagógicas.

A avaliação é contínua e cumulativa, pressupondo um acompanhamento sistemático do estudante nas diferentes etapas dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliação e processo, construção e apropriação do conhecimento são elementos de relação intrínseca, isto é, são interdependentes no contexto educativo.

A avaliação do aluno leva em conta a sua trajetória e se desenvolve a partir de um processo que contempla sua realidade, bem como o incentivo à autonomia, autodisciplina e realização de tarefas.

A função da avaliação é diagnóstica e formativa, oferecendo ao professor elementos necessários para o planejamento da continuidade de seu trabalho, retomando competências e habilidades não alcançadas pelo aluno, ou ampliando a abrangência do seu conhecimento. A avaliação serve de diagnóstico também para o estudante, fornecendo informações quanto ao nível escolar em que se encontra.

A avaliação deve ser vista como um instrumento de planejamento escolar, pois ela permite caminhar com segurança rumo às metas estabelecidas na Instituição. Nesse sentido, a LDB enfatiza a avaliação e salienta sua importância na promoção do sucesso e da permanência dos alunos na escola.

Nossa prática pedagógica tem como objetivo não formar apenas técnicos, mas pessoas que possam transformar a sociedade, dando ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis: à capacidade de abstração; ao desenvolvimento do pensamento sistêmico (ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos); à criatividade; à capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou melhor, ao desenvolvimento do pensamento divergente; à disposição para o risco; ao desenvolvimento do pensamento crítico; ao saber comunicar-se e à capacidade de buscar conhecimento e de selecionar as informações disponíveis e em constante e veloz mudança, o que exige domínio das diferentes linguagens de comunicação.

O princípio pedagógico da democracia expressa-se na vivência em espaços de discussão das práticas educativas, da tomada de decisão compartilhada e coletiva, nas diferentes instâncias da Escola, como Conselho Escolar e Conselhos de Classe, em que pese a natureza e o funcionamento distintos de ambos previstos no regimento escolar, com vistas à participação e à responsabilização de todos os segmentos da comunidade escolar e a um maior envolvimento de alunos, professores e pais e/ou responsáveis nas atividades educativas. Outro caminho para vivências participativas e tomada de decisões democráticas no âmbito da escola é a existência e o funcionamento de instituições de natureza civil, como grêmios estudantis, agremiações de professores e de funcionários, de associações de pais e/ou responsáveis, que devem ser constantemente estimulados. Essas vivências democráticas presentes na escola, espaço da esfera pública com o qual o estudante toma contato, oportunizam o direito à voz, o sentimento de pertencimento e a promoção da autonomia (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

O docente que precisamos ter é aquele comprometido com as mudanças que queremos. Necessita estar disposto a refletir sobre sua prática pedagógica, estar aberto

ao diálogo e à crítica. Deve ser sensível o suficiente para saber descentralizar seu conhecimento, sendo mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, ser articulador das ideias estabelecidas pelo grupo com o qual interage, demonstrando competência para trabalhar em equipe e dividindo saberes e experiências. Um valor que precisa cultivar é o de saber-se incompleto, pois o profissional da docência necessita estar sempre estudando, pesquisando, aprendendo. Considerando que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 43), o profissional da docência necessita assumir uma postura inquieta frente ao seu fazer pedagógico, pois, conforme Freire (2011, p. 43), “[...] sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo e nem ensino”.

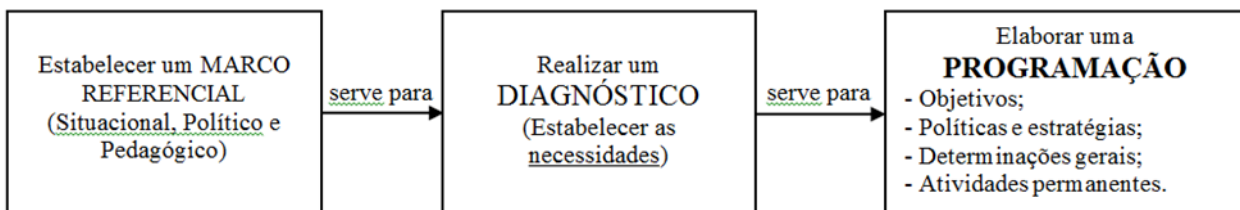
A Instituição, por sua vez, necessita investir nos docentes, sujeitos fundamentais para as transformações que almejamos, possibilitando-lhes as condições necessárias para o exercício de sua função, por meio de uma efetiva política de recursos humanos que promova formação continuada, valorização e comprometimento com os objetivos da escola.

Precisamos, sobretudo, promover a integração entre alunos, professores, funcionários, família e sociedade através de propostas diversas de trabalho conjunto, intensificando a atuação de entidades representativas dos diferentes segmentos da comunidade escolar, respeitando a opinião de todos, discutindo coletivamente soluções e dividindo responsabilidades de maneira solidária, possibilitando, enfim, a realização de diferentes projetos de vida e trajetória formativa profissional.

5 DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO GLOBAL PARA O DIAGNÓSTICO DA FUNDAÇÃO LIBERATO

Existe quase uma tradição de escrever um referencial bonito e depois seguir fazendo como sempre se fez ou mesmo como os outros fazem [...] Se a escola não realizar um diagnóstico a fim de ver até que ponto aquilo que é seu referencial está sendo realizado na realidade, de nada adiantará ter tal filosofia [...] (GANDIN, 2013, p.11).

O processo de atualização do Projeto Político-Pedagógico da Fundação Liberato foi conduzido, observando os passos recomendados pelos principais referenciais no tema. Em síntese, as grandes etapas estão apresentadas no esquema a seguir:



Em resumo, um diagnóstico procura estabelecer a que distância estamos dos referenciais que estabelecemos para nossa Escola. Mais do que elencar pontos positivos e negativos, procura-se compreender as causas daquilo que não vai bem e identificar as necessidades de mudança dessa realidade.

A atividade realizada no dia 03 de setembro de 2016, com a participação de pais e/ou responsáveis, alunos, professores e funcionários, envolveu a coleta de contribuições na forma de pequenos textos. Foram propostos temas geradores e indicadores para a reflexão, com base nos **marcos referenciais**.

6 ORIENTAÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO GLOBAL

Nossa Escola propôs-se, nesse processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico, a refletir sobre si mesma e sobre seus referenciais, buscando atualizar-se frente às demandas deste tempo, mas também reafirmar princípios e pressupostos daquilo que pode ser considerado atemporal. A formação integral do ser humano, que alia a formação técnica à formação humanista, promovendo os talentos e as habilidades nas mais diversas áreas, valorizando a criatividade e a sensibilidade e pautada em valores como a ética, o comprometimento, a disciplina, a busca da excelência, o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade é reafirmada nesse processo. Desejamos uma Escola pautada no diálogo, que valorize o pensar, que promova o convívio com a diversidade, que seja inclusiva e que tenha a participação das famílias.

Neste momento, nos propomos à reflexão crítica sobre a que distância estamos de nossos ideais. Para isso, fez-se necessária, mais uma vez, a participação representativa, que subsidiou a construção de planos de ação de curto e médio prazo, permitindo a definição de caminhos a serem percorridos na direção que escolhemos.

A atividade envolveu as seguintes etapas: a) recepção e apresentação da atividade; b) discussões em duplas sobre os indicadores propostos; c) discussões em grupos de 08 pessoas e d) apresentação oral dos principais apontamentos por um representante de cada grupo.

7 INDICADORES PARA O PLANEJAMENTO DE PROPOSTAS DE AÇÕES

A seguir, são apresentados os temas geradores com seus respectivos indicadores construídos a partir das discussões e construções com a comunidade escolar.

7.1 Respeito

Até que ponto a nossa prática educativa estimula as pessoas a respeitar e a serem respeitadas?

Indicadores:

- a) Prática da autoavaliação;
- b) Iniciativas que favoreçam o entendimento do outro, a partir de sua própria perspectiva;
- c) Criação de espaços para manifestação de diferentes opiniões e pontos de vista;
- d) Consideração dos professores, dos alunos, dos funcionários e de familiares como pessoas em suas múltiplas dimensões;
- e) Atendimento individualizado e personalizado;
- f) Consideração da experiência do aluno no processo de construção do conhecimento;
- g) Avaliação do aluno, levando em conta a sua trajetória;
- h) Respeito ao trabalho de limpeza e conservação do espaço;
- i) Consideração às pessoas que realizam tarefas de apoio na escola.

7.2 Postura Problematicadora

Até que ponto usamos a postura problematicadora como metodologia?

Indicadores:

- a) Questionamento às verdades estabelecidas;
- b) Existência de uma atitude de indagação diante do mundo;
- c) Estabelecimento de desafios, planejando como atingi-los;
- d) Favorecimento do debate;

- e) Adoção de metodologia científica;
- f) Tolerância à dúvida, entendendo-a como possibilidade de construir/reconstruir conhecimento;
- g) Utilização do diálogo e da problematização como recursos didáticos;
- h) Abertura de espaços para o processo de ação-reflexão;
- i) Troca de experiências entre colegas;
- j) Troca de experiências e realizações conjuntas com outras instituições.

7.3 Competência

Até que ponto o nosso educador está comprometido com a qualidade do seu trabalho?

Indicadores:

- a) Compreensão da realidade global e da função da escola dentro dessa realidade;
- b) Clareza da missão da Escola dentro da sociedade;
- c) Prática avaliadora atualizada e coerente com os princípios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico;
- d) Clareza do significado do seu papel como educador e de sua área de atuação no mundo global;
- e) Atuação embasada em referenciais teóricos;
- f) Domínio de metodologias adequadas ao crescimento do aluno;
- g) Aperfeiçoamento contínuo através de estudos e intercâmbios;
- h) Estabelecimento da relação entre o aperfeiçoamento e sua prática pedagógica;
- i) Sensibilidade para descentralizar seu conhecimento, sendo o mediador do processo ensino-aprendizagem;
- j) Competência para trabalhar em equipe;
- k) Participação em reuniões pedagógicas e outras atividades de formação permanente;
- l) Leitura crítica dos meios de comunicação de massa.

7.4 Criatividade

Até que ponto estimulamos a criatividade em nossa escola?

Indicadores:

- a) Existência de espaços para que os diferentes dons e talentos se manifestem;
- b) Oportunidade de condições igualitárias para todos participarem de atividades culturais;
- c) Valorização da Arte e da Filosofia;
- d) Abertura para métodos e técnicas inovadoras;
- e) Acolhimento às manifestações livres do aluno, do servidor e da família;
- f) Prática de investigação na sala de aula;
- g) Audácia na prática avaliadora.

7.5 Respeito Às Diversidades

Até que ponto as diversidades étnicas, culturais, religiosas e ideológicas são respeitadas em nossa Escola?

Indicadores:

- a) Valorização das diversidades culturais no processo pedagógico;
- b) Prática constante do respeito mútuo entre alunos, funcionários, professores e membros da direção;
- c) Levantamento de aspectos positivos e negativos, objetivando a construção coletiva;
- d) Respeito e acolhimento às pessoas em suas diferenças individuais;
- e) Realização de celebrações ecumênicas, de festivais, de campanhas, de debates, de seminários e de palestras que destaquem e valorizem as diferenças culturais;
- f) Atendimento individualizado aos alunos, aos pais e/ou responsáveis, aos professores e aos funcionários;
- g) Respeito ao ritmo do outro e crença nas suas possibilidades;
- h) Realização de práticas pedagógicas que atendam aos diferentes ritmos de aprendizagem do aluno.

7.6 Relações Interpessoais

Até que ponto nossa escola está favorecendo o desenvolvimento da afetividade saudável nas relações interpessoais?

Indicadores:

- a) Organização de eventos que possibilitem a confraternização da comunidade educativa;
- b) Cultivo de práticas solidárias;
- c) Preocupação com a essência do ser;
- d) Estímulo à autoconfiança e ao autoconhecimento;
- e) Cultivo da amizade;
- f) Manifestação do afeto através de gestos concretos de carinho e de gratidão;
- g) Sensibilidade ao momento vivido pelo outro;
- h) Presença, apoio e solidariedade da escola nos momentos significativos da vida das pessoas ligadas a ela;
- i) Relações equilibradas pela fé e pela razão;
- j) Realização de encontros entre pessoas com afinidades de interesses;
- k) Comemoração de datas significativas;
- l) Rotatividade na formação de grupos de alunos para trabalhos na sala de aula.

7.7 Dialogicidade

Até que ponto nossa Escola favorece o diálogo?

Indicadores:

- a) Participação de toda a comunidade no planejamento da Escola;
- b) Oportunidade de manifestar sua opinião sobre os assuntos da Fundação;
- c) Facilidade de acesso aos diferentes setores da Escola;
- d) Existência de canais de comunicação;
- e) Possibilidade de negociação;
- f) Clareza, precisão, verdade e tempo hábil nas respostas;

- g) Metodologias concentradas na participação;
- h) Aproveitamento da experiência do aluno no trabalho de sala de aula;
- i) Avaliação participativa.

7.8 Sujeito do Processo

Até que ponto servidores e alunos atuam como sujeitos do seu próprio desenvolvimento em nossa Escola?

Indicadores:

- a) Consciência de que as pessoas são sujeitos em processo de transformação, inacabadas; portanto, em permanente busca do autoconhecimento e do conhecimento;
- b) Envolvimento do coletivo escolar na construção de normas a serem vivenciadas na Escola;
- c) Incentivo à organização de associações de alunos, de servidores e de pais e/ou responsáveis;
- d) Leitura constante da realidade do aluno, atentando para suas necessidades e interesses;
- e) Envolvimento do aluno no planejamento e na organização das atividades em sala de aula;
- f) Processo educativo que contemple a realidade do aluno;
- g) Incentivo à autonomia do aluno: autodisciplina, realização de tarefas, decisões adequadas;
- h) Participação efetiva dos alunos nos conselhos de classe.

7.9 Comprometimento com a Realidade

Até que ponto nossa prática se compromete com a realidade?

Indicadores:

- a) Desenvolvimento do pensamento sistêmico ou global (visão holística);

- b) Análise da realidade social, política e econômica através dos conteúdos programáticos e previstos nas áreas de estudo;
- c) Contextualização dos conteúdos no tempo e no espaço, relacionando-os às indagações vitais dos alunos;
- d) Inserção na comunidade através de promoções de cursos, de seminários, de projetos, entre outros;
- e) Incentivo ao desenvolvimento das lideranças da comunidade;
- f) Capacitação de postura empreendedora;
- g) Utilização, com senso crítico, dos recursos tecnológicos.

7.10 Sociedade

Até que ponto nossa prática está comprometida com a sociedade?

Indicadores:

- a) Práticas pedagógicas que favoreçam o aluno a sentir-se capaz de colaborar na transformação da sociedade;
- b) Atuação comprometida com o ecossistema;
- c) Coerência entre o discurso e a prática;
- d) Organização curricular permeada pelos princípios de justiça;
- e) Criação de espaços formativos para a integração da família com a Escola;
- f) Ajuda concreta aos mais carentes;
- g) Denúncias das injustiças sociais;
- h) Busca de soluções para os problemas enfrentados pela comunidade;
- i) Confirmação da ética em nossas ações;
- j) Formação da cidadania e da competência profissional.

7.11 Participação

Até que ponto nossa prática ajuda as pessoas a serem participativas?

Indicadores:

- a) Representação equilibrada dos diversos segmentos da comunidade Liberato no Conselho Escolar;
- b) Realização regular do conselho de classe, do Conselho de Alunos, de reuniões pedagógicas, administrativas e outras;
- c) Possibilidade de interferência no processo ensino-aprendizagem, demonstrando flexibilidade;
- d) Valorização das iniciativas dos pais e/ou responsáveis, dos alunos, dos professores e dos funcionários;
- e) Implementação de atividades que estimulem a participação de toda a comunidade educativa na vida da Escola;
- f) Participação nas decisões;
- g) Construção coletiva do projeto pedagógico;
- h) Existência de Grêmios Estudantis atuantes;
- i) Existência de representantes de turma, conscientes de seu papel.

7.12 Corresponsabilidade**Até que ponto nossa escola vivencia a corresponsabilidade?****Indicadores:**

- a) Consciência da corresponsabilidade dos servidores, dos alunos e da família no processo educativo: valores, postura, avaliação, método de trabalho e de estudo, resultados alcançados (aprovação, reprovação, evasão);
- b) Observância do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- c) Cumprimento de regras de convivência assumidas coletivamente;
- d) Práticas que propiciem a autonomia e a determinação;
- e) Comprometimento com a execução do que se planeja;
- f) Engajamento na proposta pedagógica da Escola;
- g) Autonomia na elaboração das regras de funcionamento dos setores;
- h) Abertura da direção, dos setores e dos professores para espaços de participação;
- i) Interesse e envolvimento de todos nas atividades propostas pela Escola.

7.13 Consciência Crítica

Até que ponto nossa Escola desenvolve a consciência crítica?

Indicadores:

- a) Compromisso com a questão ambiental;
- b) Conhecimento da realidade com vistas à transformação das estruturas injustas;
- c) Atividades que coloquem as pessoas em contato direto com a realidade;
- d) Participação nos movimentos sociais a favor da justiça;
- e) Promoção de palestras, de seminários e de debates sobre temas de natureza política, social e econômica;
- f) Conscientização quanto aos direitos e deveres do cidadão;
- g) Leituras de filmes, de revistas, de livros, de jornais e de peças teatrais, que colaborem para a formação da consciência crítica;
- h) Possibilidade de o aluno analisar, argumentar em sala de aula e em outras situações;
- i) Metodologias que favoreçam o debate e a análise crítica dos conteúdos.

8 PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA FUNDAÇÃO LIBERATO

A atividade diagnóstica, realizada no dia 03 de setembro de 2016, com a participação de pais e/ou responsáveis, de alunos, de professores e de funcionários, envolveu a coleta de contribuições na forma de pequenos textos. Foram propostos temas geradores e indicadores para a reflexão, com base no estabelecido pelo marco referencial.

A partir das contribuições, a comissão gestora do PPP elaborou o documento do diagnóstico e o divulgou a toda a comunidade escolar, estruturado da seguinte forma: a) apresentação dos temas geradores abordados e seus respectivos indicadores, com inclusão de sugestões dos grupos; b) apresentação do texto organizado pela equipe gestora do PPP a partir das contribuições dos participantes; c) proposição de possíveis necessidades, identificadas pela equipe, a partir de uma primeira reflexão pautada pelo material recebido.

O período de 06/10/2016 a 04/11/2016 foi destinado para reflexões e contribuições individuais ou em grupo, com base nos seguintes questionamentos: a) as necessidades propostas contemplam o que nossa Instituição precisa para aproximá-la de seus referenciais? b) O que é necessário incluir, retirar ou modificar como necessidade da Fundação Liberato?

A pluralidade de nossa Instituição emergiu nas manifestações – diversas, às vezes, até controversas – em que se percebeu como linha comum a preocupação com a qualificação da Liberato. Por se tratar de um elemento para reflexão e discussões internas, o texto do diagnóstico não é apresentado neste documento.

Para a validação das necessidades sugeridas, foram propostos momentos específicos, nos dias 21/11/2016 e 23/11/2016, em reuniões com diferentes grupos representativos da Fundação.

Como etapa seguinte, coube à comissão gestora do PPP (de forma aberta a todos os interessados) a organização de uma proposta de programação, a qual, após novo processo de abertura a sugestões e validação, ocorrido em uma plenária, no dia 30/11/2016, que é apresentada a seguir. Essa programação constitui-se em pauta efetiva para a atuação da direção da Escola a partir do ano letivo de 2017.

9 PROGRAMAÇÃO

Para efeito de programação, são definidos os termos abaixo, com base no trabalho de Danilo Gandin:

- **Política:** princípio de ação, atitude, comportamento, contido nos marcos, respondendo a necessidades. Não menciona grupos ou pessoas. É complementada por estratégias;

- **Objetivos:** ações concretas, delimitadas, que se esgotam após a execução; em geral, consomem recursos. Serão desdobrados em objetivos específicos, quando é necessário incluir responsáveis pelas ações e cronograma;

- **Atividades permanentes:** são rotinas a serem adotadas para as ações que respondem ao referencial e às necessidades;

- **Deliberações gerais:** são regras, compromissos do agir estabelecidos a partir do referencial construído coletivamente.

9.1 Políticas e Estratégias

A seguir, apresentamos as políticas e as estratégias definidas em plenária pela comunidade Liberato.

- **Que as práticas diárias promovam o exercício constante do respeito de todos e entre todos, para que se perceba coerência entre as concepções teóricas e as situações cotidianas práticas.**

Estratégias:

- Promovendo momentos de interação entre os servidores, funcionários terceirizados, pais e/ou responsáveis e alunos, proporcionando o conhecimento da importância das diferentes funções que cada segmento exerce na Escola para sua atividade-fim;

- Implantando sistemáticas de práticas devolutivas dos gestores para os servidores, com caminhos oficiais tanto para devoluções positivas quanto para críticas construtivas;

- Promovendo encontros entre pais e/ou responsáveis e o serviço de psicologia escolar e orientação educacional para resolução de problemas e conflitos (considerando os projetos já em execução);

- Intensificando cuidados com a limpeza, preservação e organização da Escola;
 - Agindo de forma que se perceba coerência entre as concepções teóricas e as situações cotidianas práticas;
 - Buscando o bom relacionamento interpessoal e preparando a comunidade escolar para lidar com rotinas, processos e hierarquias;
 - Valorizando momentos de confraternização na Escola;
 - Buscando o respeito, a ética, a justiça e a isonomia nas tomadas de decisões;
 - Proporcionando momentos de debate sobre temas diversos e exercitando o respeito frente a diferentes posicionamentos e pontos de vista;
 - Valorizando a prática dos esportes estudantis;
 - Garantindo o princípio de igualdade de direitos a todos.
- Que as práticas diárias promovam o respeito à diversidade, favorecendo o entendimento do outro.**

Estratégias:

- Verificando e atuando sistematicamente sobre o uso de linguagem desrespeitosa entre os alunos e professores, ocorrência de *bullying* velado ou explícito, e todas as formas de preconceito ou de exclusão;
 - Adotando a postura do respeito à igualdade de gênero, à diversidade étnica, cultural, religiosa e ideológica;
 - Favorecendo a constituição da cultura da inclusão da pessoa com deficiência;
 - Instituinto práticas que desenvolvam o respeito entre os alunos de diferentes cursos, professores e funcionários;
 - Pautando discussões sistemáticas sobre valores e ética, respeitada a laicidade da Escola;
 - Promovendo a convivência entre pessoas de diferentes gerações atuantes na Escola e buscando maior compreensão mútua.
- Que a Instituição valorize o diálogo, a transparência, a autonomia e a corresponsabilidade, para garantir que cada sujeito compreenda seu papel no todo da escola.**

Estratégias:

- Mantendo clareza sobre os processos de tomada de decisões institucionais, buscando harmonia entre os gestores e as associações representativas dos servidores, dos pais e/ou responsáveis e dos alunos, para que cada setor compreenda seu papel no todo;
 - Adotando sistematicamente as deliberações do Guia do Aluno, do Guia do Professor, do Manual do Estagiário, do Estatuto e do Regimento Escolar e promovendo atualizações periódicas desses instrumentos de forma coletiva;
 - Proporcionando oportunidades de maior conhecimento dos setores da Escola a toda a comunidade;
 - Construindo uma cultura de otimização dos processos;
 - Aprimorando a organização das reuniões administrativas e pedagógicas, especialmente, o horário das quartas-feiras;
 - Ampliando o acesso à comunidade sobre as decisões políticas e orçamentárias;
 - Qualificando os canais de comunicação internos e externos.
- Que o desenvolvimento do raciocínio crítico e do espírito investigativo em nossas práticas diárias promova a ampliação da postura problematizadora como metodologia.**

Estratégias:

- Buscando conexão da prática diária com os referenciais teóricos que fundamentam a proposta da Escola;
 - Interagindo com outras instituições de ensino;
 - Ampliando e tornando sistemáticos os espaços de partilhas de diferentes práticas docentes, valorizando estratégias que contemplem a contextualização e a problematização;
 - Proporcionando momentos de estudo e apropriação de referencial teórico, para que discussões e questionamentos superem o senso comum;
 - Garantindo a autonomia da prática docente.
- Que a busca contínua da competência e do aperfeiçoamento qualifique tanto as práticas pedagógicas quanto as demais práticas institucionais.**

Estratégias:

- Estabelecendo programa de visitas e intercâmbios com indústrias e outras instituições, envolvendo alunos e professores de áreas diversas;
 - Propondo formação continuada aos servidores e atualizações nas áreas técnicas nas quais a Escola atua;
 - Contextualizando os assuntos trabalhados com os estudantes, valorizando sua importância para além da escola e dos resultados avaliativos;
 - Zelando pela pontualidade e pela assiduidade de toda a comunidade escolar nas atividades propostas;
 - Sensibilizando a comunidade escolar para descentralizar o conhecimento e trabalhar em equipe;
 - Proporcionando momentos que favoreçam a melhoria das relações interpessoais entre todos;
 - Aprimorando o atendimento individualizado e sistêmico da realidade do estudante, por meio de aulas de reforço, de orientação educacional, de acolhimento psicológico, de monitorias e de reuniões com os pais e/ou responsáveis;
 - Mantendo os docentes e a comunidade escolar atualizados sobre as situações vividas pelos estudantes, bem como os motivos dos abandonos escolares, visando à atuação sobre as causas dos problemas.
- Que as práticas criativas façam parte da formação integral.**

Estratégias:

- Potencializando espaços de criação multi e transdisciplinares;
- Proporcionando momentos de compartilhamento de práticas inovadoras de avaliação do desempenho dos estudantes;
- Valorizando a criatividade, a autoria e o protagonismo nas atividades culturais e nos processos de iniciação científica, agregando saberes e conhecimentos dos estudantes às práticas docentes;
- Reconhecendo a necessidade da atualização de conhecimentos dos docentes, evitando que a técnica e o estudo se tornem ultrapassados;

- Proporcionando equilíbrio no calendário escolar entre as diferentes atividades pedagógicas da Escola: técnicas, sociais, culturais e esportivas;
 - Estimulando a inovação científica para avançar também coletivamente, visando à sintonia com a realidade e com as necessidades do mundo do trabalho.
- Que a nossa atuação seja socialmente responsável e ambientalmente sustentável.**

Estratégias:

- Fomentando a busca de soluções para os problemas enfrentados pela comunidade em projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso;
 - Implementando práticas pedagógicas e administrativas ambientalmente sustentáveis e buscando a atualização dos processos frente às novas exigências.
- Que a atuação comprometida com a realidade possibilite oportunidades de expansão institucional.**

Estratégias:

- Buscando a constante atualização dos planos de curso em relação às necessidades do mundo do trabalho;
 - Valorizando as práticas devolutivas dos estagiários, dos egressos e das empresas sobre as oportunidades de melhoria dos cursos e da Escola como um todo;
 - Avaliando possibilidades de oferta de novos cursos técnicos, articulados com a perspectiva da construção do prédio do Centro de Referência em Tecnologia Assistiva;
 - Valorizando a postura empreendedora e a abertura à mudança;
 - Mantendo projetos de inserção e de impacto social, desenvolvendo valores solidários na comunidade escolar.
- Que o trabalho e o estudo na Instituição gerem bem-estar para toda a comunidade escolar.**

Estratégias:

- Mantendo programas de saúde e de prevenção na Escola, com ações diversificadas sobre as principais causas de afastamentos do trabalho e de impactos na qualidade de vida;
 - Mantendo programa de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, pautado no diálogo sobre o tema e no envolvimento dos diferentes segmentos escolares e sociais;
 - Mantendo espaços sistemáticos de manifestações artísticas e culturais, de práticas esportivas e de ações sociais, como forma de proporcionar bem-estar e valorização da vida.
- Que as nossas ações sejam articuladas com a sociedade civil, ampliando a relação com o entorno.**

Estratégias:

- Mantendo permanente relação com o segmento público local, organizações civis e empresariais, trabalhando em projetos de parceria para atender às diferentes necessidades, de acordo com a sociedade que queremos;
- Elaborando mecanismos contínuos de avaliação da atuação institucional pela comunidade externa, especialmente, do entorno da Escola, visando à melhoria contínua da nossa atuação e à sustentabilidade institucional.

9.2 Objetivos

A seguir, apresentamos os objetivos gerais e específicos que foram definidos, em plenária, pela comunidade Liberato.

Objetivo Geral:

Fortalecer mecanismos de participação, avaliação e melhoria contínua da Escola, para promover a gestão participativa e democrática.

Objetivos Específicos:

- Realizar avaliação institucional com as famílias dos alunos, a cada dois anos, a fim de atender à maior participação no planejamento e nas decisões da Escola;
- Implantar procedimento oficial para retorno da avaliação institucional, a fim de intensificar a cultura da gestão dialogada;
- Instituir um procedimento para que grupos autônomos de alunos e de servidores apresentem propostas de atividades permanentes, tais como oficinas de teatro, de dança, de música, etc, para favorecer o protagonismo de diferentes grupos e descentralizar a organização do processo educacional;
- Aprimorar mecanismos de gestão para resolução de conflitos que envolvam servidores e alunos, visando à boa convivência no ambiente escolar.

Objetivo Geral:

Qualificar o atendimento aos estudantes, visando à formação integral de profissionais comprometidos com as exigências de seu tempo.

Objetivos Específicos:

- Adequar os horários de atendimentos dos setores de apoio, de forma a melhor atender às necessidades da Escola;
- Qualificar o processo de registro de casos de *bullying* ou de qualquer tipo de discriminação, para garantir a acolhida e os encaminhamentos pertinentes;
- Instituir o e-mail matricula@liberato.com.br como canal oficial de comunicação entre Direção de Ensino e representantes de turma;
- Elaborar um programa, visando à permanência qualificada dos estudantes na Instituição, para diminuição dos índices de afastamento e de reprovações.

Objetivo Geral:

Manter formação continuada para os servidores como forma de garantir a valorização dos recursos humanos e a qualidade da escola.

Objetivos Específicos:

- Oferecer curso de pós-graduação aos servidores, por meio de parcerias com instituições de ensino superior, estabelecendo contrapartidas à Instituição por parte dos servidores;
- Oferecer, pelo menos, dois cursos de qualificação internos anualmente sobre novas tecnologias, tais como: *Arduino, Google Formulários, Google Classroom, etc*;
- Oferecer curso de qualificação sobre educação ambiental e inclusão para, pelo menos, 10% do quadro de servidores em 3 anos;
- Manter a liberação de servidores para aprimoramento acadêmico, conforme encaminhamentos individuais, mantendo um percentual mínimo de 10% do quadro (aproximadamente, 30 servidores).

Objetivo Geral:

Atualizar os planos dos cursos noturnos (subsequentes) e dos cursos diurnos (integrados) no período de vigência da programação.

Objetivos Específicos:

- Constituir uma comissão para o estudo das modificações na Lei do Ensino Médio e suas implicações no processo de atualização dos cursos integrados e subsequentes;
- Validar a metodologia de organização dos conselhos de classe em curso na Instituição;
- Criar grupo de trabalho para a elaboração de planos de cursos a serem oferecidos no âmbito do Centro de Referência em Tecnologia Assistiva;
- Analisar possibilidades para as disciplinas que comportam 1 h/a por semana, visando a melhores condições de trabalho para os docentes e para os estudantes.

Objetivo Geral:

Valorizar a criatividade e a produção científica.

Objetivos Específicos:

- Aplicar projetos inovadores desenvolvidos pelos estudantes em suas pesquisas, para valorizar a criatividade científica e atuar sobre problemas da Escola;

- Manter a Gincana como forma de estimular a competição saudável, promover melhoria nos espaços de convívio e valorizar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, favorecendo a construção da cultura da paz na comunidade escolar;
- Ampliar alternativas de incubação de projetos de pesquisa, interagindo com os polos de desenvolvimento tecnológico da região, para favorecer a atitude empreendedora.

Objetivo Geral:

Qualificar a infraestrutura da Fundação Liberato, para melhorar o desenvolvimento das atividades de ensino.

Objetivos Específicos:

- Viabilizar a climatização de, pelo menos, 50% das salas de aula e de laboratórios, de modo a atender, prioritariamente, à qualificação do ensino, que constitui a atividade-fim da Instituição;
- Criar espaços físicos adequados para a promoção do desenvolvimento das diferentes artes: teatro, dança, música e artes visuais, buscando sempre a inter-relação entre o diurno e o noturno;
- Recuperar, pelo menos, um laboratório de cada curso técnico e atualizá-lo com novos equipamentos, relacionados com as tecnologias, atualmente, demandadas pelas empresas;
- Ampliar e qualificar espaços de convivência para os estudantes, em parceria com o Grêmio Estudantil e com o Conselho de Alunos;
- Construir um projeto para coleta e uso de água da chuva na Instituição;
- Construir um projeto para controle e uso eficiente de energia;
- Concluir o novo piso no ginásio da escola (cancha de vôlei);
- Criar grupo de trabalho para elaboração de projeto de reestruturação ou reforma para o módulo desportivo.

Objetivo Geral:

Promover a integração com a sociedade, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico.

Objetivos Específicos:

- Implantar, até 2019, o Centro de Referência em Tecnologia Assistiva para a Educação Profissional (CRTA), visando à expansão de matrículas na Escola, na perspectiva da inclusão da pessoa com deficiência e do desenvolvimento de projetos nessa área;
- Participar do Centro de Inovação e Tecnologia (CIT), visando garantir a atuação propositiva da Fundação Liberato em sua implantação e funcionamento;
- Implantar questionário de autoavaliação *online* para os formandos, gerando indicadores de possíveis melhorias para os cursos da Escola e inserção do egresso no mundo do trabalho;
- Realizar pesquisa com empresas sobre o perfil profissional do técnico formado pela Fundação;
- Finalizar e divulgar a Pesquisa do Egresso 2009-2014.

9.3 Atividades Permanentes

A seguir, apresentamos as atividades permanentes da Liberato, que foram definidas, em plenária, pela comunidade Liberato.

- Reuniões trimestrais com o Conselho de Alunos e com o Grêmio Estudantil, sendo pauta obrigatória a apresentação aos estudantes do acompanhamento da execução do plano de ação;
- Divulgação interna de relatório anual sobre a inserção dos estagiários no mundo do trabalho e possíveis melhorias nos cursos a partir de suas contribuições;
- Envio de informações periódicas sobre as atividades de ensino para os representantes de turma e para os professores;
- Reuniões quinzenais do Núcleo de Educação, Cultura, Esporte e Ciência & Tecnologia, grupo constituído por docentes e que pressupõe o exercício do pensar, do refletir e do fazer na Escola;
- Reuniões semestrais do Conselho Escolar, para deliberar sobre questões pedagógicas e administrativas da Escola, respeitando o equilíbrio entre os diversos segmentos que o compõem;
- Reuniões semanais dos coordenadores com a Direção de Ensino;
- Reuniões bimestrais da Equipe Multiprofissional de Apoio à Inclusão (EMAI);

- Reuniões semanais de planejamento e discussões pedagógicas promovidas pelas equipes dos cursos com a comunidade escolar.

9.4 Deliberações Gerais

É responsabilidade de cada servidor da Fundação Liberato tomar conhecimento e cumprir obrigações inerentes à sua função, conforme estabelecido no Estatuto, no Plano de Carreira e no Regimento Escolar. Ainda, aos professores, cabe observar os procedimentos previstos no Guia do Professor, bem como cumprir as demais deliberações estabelecidas em outros documentos oficiais da Instituição, como: ordens de serviços, memorandos, circulares e e-mail institucional.

Aos alunos, cabe a obrigatoriedade de seguir os procedimentos constantes no Guia do Aluno, além das deliberações da Direção de Ensino e da Coordenação do Curso no qual está matriculado, bem como cumprir as demais deliberações estabelecidas em outros documentos oficiais da Instituição, como: ordens de serviços, memorandos, circulares e e-mail institucional.

10 REFLEXÕES DA COMISSÃO GESTORA SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PPP

“A participação na construção do Plano Político e Pedagógico da Fundação Liberato mostrou que a Vida de qualquer Instituição Educacional se constrói com o pensamento e com o trabalho coletivo. Apesar de todas as divergências, devemos ser capazes de construir estratégias para atingir nossos objetivos não só na formação técnica de nossos alunos, mas também na sua formação humana. Isso permitirá que eles sejam responsáveis por um futuro em que sejamos muito mais sociedade e muito menos um aglomerado de pessoas. Que essa sociedade que buscamos formar, com nossa educação, funcione como uma estrutura que procure dar o bem-estar a todos e reconheça a importância de todos na construção de uma qualidade de vida cada vez melhor. Temos que reconhecer nossas divergências e nos respeitar, e, assim, criar com essas diferenças uma unidade que nos permita ser cada vez mais Humano e mais Sociedade. Certamente a única maneira de conseguirmos isso será através de uma educação alicerçada em um planejamento que tenha sido construído e vivido por todos.”

Amaury Silva Junior

“Sobre o Projeto Político-Pedagógico, gostaria de destacar o enorme esforço da Comissão Gestora em garantir um processo profundamente democrático, oportunizando todos, e de diferentes modos, a participarem da sua construção. Muitos desafios apareceram, sendo todos superados. Destaco, também, como marcas significativas do PPP, o respeito às opiniões diversas, a disciplina dos membros da Comissão em realizar as reuniões semanais em meio a tantas outras demandas, a capacidade de liderança, a resolução de problemas e o foco no protagonismo da comunidade escolar.”

Leandro Andrighetti

“A participação no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico foi um momento de aprendizagens significativas, especialmente, pela possibilidade da convivência, da experiência dos distintos saberes que circulam no cotidiano da Fundação Liberato. Vale destacar que as ideias diferentes e divergentes estiveram em movimento e buscaram âncora no diálogo para compor este documento. Importante e expressivo o modo como o processo de elaboração e tessitura deste documento implicou diferentes atores de nossa Instituição.”

José Edimar de Souza

“Contribuir para a atualização do documento que traduz a filosofia e a prática de nossa escola é instigante, desafiador... que o horizonte de escola, de sociedade que desejamos nos mantenha em movimento na direção que escolhemos.”

André Viegas

“A possibilidade de integrar a Comissão Gestora do Projeto Político-Pedagógico em 2016, fortaleceu minha visão sobre a importância do trabalho coletivo. O pensar, o fazer, o desfazer, o tecer juntos, buscando a melhor forma de compor com os diversos grupos da escola, resulta em um projeto que expressa nossa identidade. Aprendendo, com a experiência e sabedoria do Professor Danilo Gandin, a lutar pelas ideias em que acreditamos, mas com a ternura de saber escutar o outro. Saber coordenar o processo sendo diretivo quanto ao método, mas não em relação ao conteúdo, tendo clareza quanto ao que se vai fazer. Bela experiência, importantes momentos de reflexão e discussão. Estamos convictos de que a Liberato irá avançar e se manter como referência no seu papel de formação de alunos comprometidos com um mundo melhor.”

Mirela Maria de Melo Costa Stoll

“Após um ano de muito trabalho, construímos coletivamente um documento que irá nortear as ações pedagógicas e de gestão. O Projeto Político-Pedagógico reafirma as atividades já inseridas no cotidiano e propõe novas ações, contemplando as diferentes visões e vozes, resgatando a Escola como um espaço de diálogo e reflexão entre os diferentes segmentos envolvidos no processo educativo.”

Mareli Regelin

"Participar da construção do novo PPP da Fundação foi muito enriquecedor, foi uma experiência única ver a construção coletiva desta importante ferramenta e aprender sobre ela."

Lilian Strossi dos Santos

REFERÊNCIAS

BALANDIER, Georges. **O contorno: poder e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIRMAN, J. Adolescência sem fim? Peripécias do sujeito num mundo pós-edipiano. In: MARTY, Marta Rezende Cardoso e François. (Org.). **Destino da Adolescência**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 81-105.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos de uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão, revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Beta. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Lei Nº. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996;

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 6, 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

_____. **Saiba como foi feito o Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica**. 22 dez. 2015. Disponível em: <<http://criatividade.mec.gov.br/mapa-da-inovacao>>. Acesso em 26 set. 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, maio-ago. 2000, p. 89-193. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a06.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

EBC: Agência Brasil. **Desemprego chega a 11,2% no trimestre encerrado em abril**. 31 maio 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/desemprego-em-abril-chega-112-maior-indice-desde-janeiro-de-2012>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA. **Liberato no programa de escolas associadas da Unesco**. 06 out. 2016. Disponível em:

<<http://www.liberato.com.br/noticias/liberato-no-programa-de-escolas-associadas-da-unesco>>. Acesso em: 26 set. 2016.

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA. **Projeto Político-Pedagógico**. Na construção de uma escola para os próximos 500. Novo Hamburgo. 40f. 2000.

_____. Conselho Técnico Deliberativo (CTD). **Resolução do Conselho Técnico Deliberativo nº 2042/14, de 07 de janeiro de 2014**. 5 f. 2014. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/CESP/texto_2_a_-_resolucao_diretrizes_para_a_pesquisa.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

_____. **Resolução do Conselho Técnico Deliberativo nº 2043/14, de 07 de janeiro de 2014**. 3 f. 2014. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/CESP/texto_2_b_-_resolucao_criacao_cesp.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**. São Paulo: Cortez, 2003.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 1997.

KUENZER, Acácia Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

MOLL, Jaqueline. Da crise da escola e do seu (re)encontro com a vida. In: QUIJANO, G. M. R. (Org.). **Jornada da Educação Popular pelo encontro da Escola com a Vida**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

PARO, Vitor. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivo 4**: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. 2015. Disponível: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>>. Acesso em: 26 set. 2016.

PORTAL TERRA. **Desemprego continuará crescendo no mundo tanto em 2016 como em 2017, diz OIT**. 19 jan. 2016. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/desemprego-continuara-crescendo-no-mundo-tanto-em-2016-como-em-2017-diz-oit,344e3a57079ec3da0fa5d17c6f166d0682xc3l9d.html>> Acesso em: 01 jun. 2016.

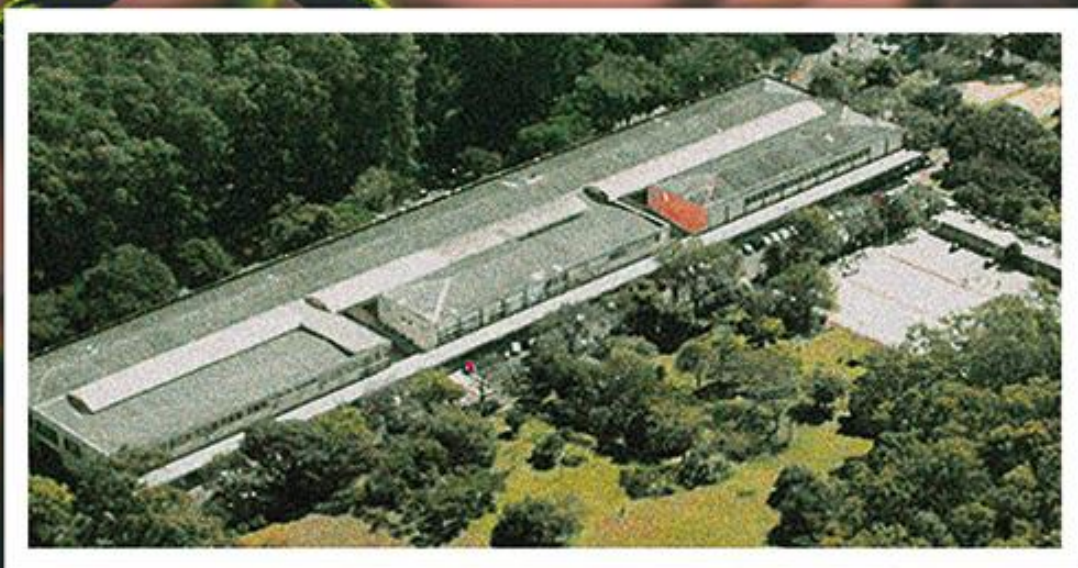
RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer 545/2015**: Processo CEEed nº 253/27.00/14.3. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/upload/1438180324_pare_0545.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

_____. Assembleia Legislativa. **Decreto nº. 52.101**, de 27 de novembro de 2014: Altera o Anexo do Decreto nº 18.446, de 28 de fevereiro de 1967... Disponível em: <

<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2052.101.pdf>> . Acesso em: 20 mar. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

*“Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural
A fim de que nada passe por imutável.”
(Bertolt Brecht)*



FUNDAÇÃO LIBERATO

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Rua Inconfidentes, 395 - Bairro Primavera
Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil
Caixa Postal 621 - CEP 93.3340-140
51 3584.2000 | www.liberato.com.br